



Ricardo Chaves/AE

Serpa, Cardoso Alves e Mailson: superávit fiscal

Governo deve emitir menos que o previsto

BRASÍLIA — O governo deve usar menos de 30%, neste primeiro trimestre do ano, do que teria direito de emitir em títulos públicos para pagamento dos encargos da dívida interna, segundo o secretário do Tesouro Nacional, Luiz Antônio Gonçalves. Do total previsto de NCz\$ 1,42 bilhão pretende emitir até o final deste mês NCz\$ 350,9 milhões. Isto graças ao superávit fiscal que o governo obteve até agora e que deverá fechar o trimestre em NCz\$ 995,8 bilhões.

Com a grande diferença entre a receita e a despesa, foi possível usar este saldo positivo para a cobertura dos encargos da dívida interna, preservando mais recursos do limite permitido para emissão maior de títulos futuramente, já que há tendência de crescimento dos encargos da dívida, como consequência da política monetária de juros altos, que também a financia. Estas questões foram discutidas ontem na reunião do Conselho Monetário Nacional (CMN), da qual participaram, entre outros, os ministros Mailson da Nóbrega e o presidente do Instituto do Açúcar e do Alcool, Araújo Serpa.

O secretário do Tesouro admitiu, porém, que este quadro tão favorável não deverá se repetir no segundo trimestre do

ano. Ele ocorreu basicamente porque não havia definição do Orçamento Geral da União (OGU), que sofreu sistemáticos cortes. Daí a razão de o Tesouro conter ao máximo as despesas, inclusive atrasando o pagamento da folha salarial de fevereiro, o que representou um adiamento dos gastos gerais da ordem de 12%. A partir de abril a margem de folga que o governo conseguiu no orçamento deve ser reduzida, não só porque não é possível protelar sistematicamente o pagamento de seus débitos, como também deverão aumentar os encargos da dívida interna, como reflexo da política monetária adotada, que já fez crescer seu montante, em termos reais, em 15%. Com isto, os encargos também ficam mais altos e será preciso emitir mais títulos para cobri-los.

BASE MONETÁRIA

Se a Secretaria do Tesouro Nacional (STN) conseguiu obter um bom superávit fiscal, o mesmo não ocorreu com o Banco Central, no controle da expansão da base monetária. Está previsto para o trimestre uma expansão de 75% (emissão líquida de moeda) na média dos saldos diários, até o final deste mês, porque em janeiro e fevereiro já houve um acúmulo de 60,6%.